

Edições anteriores

14ª edição

MARIA TRABULO VENCEU O PRÉMIO NOVO BANCO REVELAÇÃO 2018

Na edição de 2018 deste prémio o Júri, composto por Anna Gritz – curadora no KW (Instituto para a arte contemporânea, Berlim), Filipa Loureiro e Ricardo Nicolau – curadora e adjunto do diretor do Museu de Serralves e Rita Vitorelli, editora-chefe da revista Spyke Art, selecionou por unanimidade, como finalistas do Prémio NOVO BANCO Revelação 2018, os artistas Carlos Arteiro, Ana Linhares, o coletivo Sem título 2018 e Maria Trabulo, eleita a grande vencedora.

A atribuição do Prémio a Maria Trabulo deveu-se, segundo o júri, ao carácter aturado e idiossincrático das pesquisas da artista, que a levam no projeto com que concorreu ao NOVO BANCO Revelação a questionar a relação da fotografia com os limites da memória humana – lembremo-nos que ela é fundamental na constituição de arquivos, para práticas de preservação e enquanto ferramenta arqueológica.

A exposição NOVO BANCO Revelação 2018, uma mostra coletiva dos trabalhos inéditos da artista vencedora Maria Trabulo e dos três artistas finalistas Carlos Arteiro, Ana Linhares e Coletivo Sem Título 2018, esteve patente ao público de 29 de novembro de 2018 a 27 de janeiro de 2019, no Museu de Serralves.

Os artistas receberam uma bolsa de produção para a concretização dos projetos que apresentaram em exposição. A laureada Maria Trabulo foi igualmente distinguida com a edição de uma publicação monográfica sobre o seu trabalho, lançada no dia da inauguração da exposição.

Este projeto foi coordenado por Filipa Loureiro, curadora e Ricardo Nicolau adjunto do diretor do Museu.

Sobre a vencedora:

Maria Trabulo vive e trabalha entre o Porto e Viena.

Mantém uma prática artística quer individual como em coletivo, tendo realizado várias exposições em Portugal e no estrangeiro. O seu trabalho tem sido premiado por instituições internacionais relevantes e tem desenvolvido várias

colaborações com profissionais do campo das artes, arquitetura e artes performativas.

Concluiu o mestrado em Art & Science pela Academia de Artes Aplicadas de Viena e possui uma licenciatura em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e pela Academia de Belas Artes da Islândia.

13ª edição

TIAGO MADALENO FOI O GRANDE VENCEDOR DO NOVO BANCO REVELAÇÃO 2017.

Para além de receber uma bolsa de produção para concretizar o seu projeto, Tiago Madaleno apresentou uma exposição individual que inaugurou no dia 17 de outubro de 2017 no Museu de Serralves, que esteve patente até ao dia 7 de janeiro de 2018.

Com o projeto que apresentou ao júri, Tiago Madaleno propõe-se refletir sobre a relação entre a fotografia e a temporalidade, invocando a presença do corpo no processo de produção das imagens. Recorrendo a uma instalação com diversos dispositivos que exploram o uso desviado do vocabulário fotográfico, Clepsidra questionará as condições de visibilidade da fotografia, nomeadamente os processos utilizados para a produzir e o recurso ao índice como ferramenta de trabalho.



(Tiago Madaleno, "Cabeça, 2016")

Com o projeto que apresentou ao júri, Tiago Madaleno propõe-se refletir sobre a relação entre a fotografia e a temporalidade, invocando a presença do corpo no processo de produção das imagens. Recorrendo a uma instalação com diversos dispositivos que exploram o uso desviado do vocabulário fotográfico, Clepsidra questionará as condições de visibilidade da fotografia,

nomeadamente os processos utilizados para a produzir e o recurso ao índice como ferramenta de trabalho.

O júri do Prémio NOVO BANCO REVELAÇÃO 2017, presidido por João Ribas, diretor adjunto e curador do Museu de Serralves e constituído por Andrea Lissoni, curador de vídeo e fotografia da Tate Modern, Londres; Alessio Antonioli, diretor da Gasworks & Triangle Network, Londres; Ricardo Nicolau, adjunto da direção e curador do Museu de Serralves e Filipa Loureiro, curadora do Museu de Serralves, destacou o importante papel que a organização de uma exposição no Museu de Serralves pode desempenhar no percurso artístico de Tiago Madaleno. O diálogo com os curadores do Museu e o acesso a condições profissionais de produção e de comunicação deverão trazer à sua prática novas preocupações e posições estéticas.

Tiago Madaleno nasceu na cidade de Vila Nova de Gaia em 1992 e licenciou-se em pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto entre 2010 e 2014.

Realizou mestrado em pintura na mesma Faculdade entre 2014-2016.

O vencedor da edição de 2017 foi escolhido entre quatro finalistas, selecionados pelo júri do prémio no passado mês de junho. Além do vencedor foram finalistas do Prémio os artistas Ana Barata Martins, Diogo Bolota e Henrique Loja. Os quatro finalistas utilizam o suporte fotográfico para o interrogar nos seus sentidos e possibilidades na arte contemporânea.

A acompanhar o Prémio foi publicado um catálogo que apresentou o trabalho dos quatro finalistas e que, para além de imagens que documentam os projetos, inclui entrevistas aos artistas conduzidas por Ricardo Nicolau, adjunto da direção do Museu de Serralves e membro do júri do Prémio.

12ª edição

ANDREIA SANTANA É A GRANDE VENCEDORA DO PRÉMIO NOVO BANCO REVELAÇÃO 2016

A partir de 24 de novembro de 2016 a jovem artista expõe o seu projeto “História da Falta” no Museu de Serralves. Esta exposição estará em exibição até 12 de fevereiro de 2017.

O júri do Prémio NOVO BANCO REVELAÇÃO 2016, presidido por João Ribas (Diretor Adjunto e Curador Sénior do Museu de Serralves) e constituído por Alice Motard (Curadora Chefe do CAPC – Museu de Arte Contemporânea de Bordéus); Émilie Villez (Diretora da Fundação Kadist, Paris); Luca Lo Pinto (curador da Kunsthalle Wien, Viena); Ricardo Nicolau (adjunto da direção do

Museu de Serralves) e Filipa Loureiro (curadora do Museu de Serralves), destacou o importante papel que a organização de uma exposição no Museu de Serralves pode desempenhar no percurso artístico de Andreia Santana. O diálogo com os curadores do Museu e o acesso a condições profissionais de produção e de comunicação deverão trazer à sua prática novas preocupações e posições estéticas.

O projeto que Andreia Santana apresentou ao júri testemunha o atual interesse dos artistas por técnicas e meios em vias de extinção. A partir de imagens recolhidas em fábricas portuguesas que se dedicam ao fabrico de instrumentos empregues pela arqueologia, Andreia Santana estabelece uma relação entre modos de produção considerados anacrónicos e uma ciência social (a arqueologia) que irá inevitavelmente dedicar-se à análise desses modos de produção num futuro próximo.

O trabalho de Andreia Santana foi escolhido entre quatro finalistas, selecionados pelo júri do prémio no passado mês de junho. Além da vencedora foram finalistas do Prémio os artistas Rogério Costa Ribeiro, Pedro Huet e Henrique Pavão.

Os quatro finalistas utilizam o suporte fotográfico para o interrogar nos seus sentidos e possibilidades na arte contemporânea.

A acompanhar o Prémio foi recentemente publicado um catálogo que apresenta o trabalho dos quatro finalistas e que, para além de imagens que documentam os projetos, inclui entrevistas aos artistas conduzidas por Ricardo Nicolau, adjunto da direção do Museu de Serralves e membro do júri do Prémio NOVO BANCO REVELAÇÃO 2016.

11ª edição

BRUNO ZHU FOI O GRANDE VENCEDOR DO PRÉMIO NOVO BANCO REVELAÇÃO 2015

O artista Bruno Zhu é o grande vencedor da edição de 2015 do Prémio NOVO BANCO Revelação. O júri escolheu Bruno Zhu de entre os quatro finalistas a concurso. Além de receber uma bolsa de produção no valor de 15.000 Euros, o artista tem a oportunidade de expor individualmente o seu trabalho no Museu de Serralves, numa mostra que estará patente até ao dia 31 de janeiro de 2016.

O júri, composto por Pierre Bal-Blanc, membro da equipa curatorial da próxima Documenta de Kassel (Alemanha), Michelle Cotton, Diretora do Bonner

Kunstverein (Alemanha), Filipa Loureiro e Ricardo Nicolau, curadores do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, destaca as qualidades intrínsecas do trabalho de Bruno Zhu, que dá usos à fotografia que aproximam a experiência do espectador da manipulação quotidiana a que as imagens estão sujeitas na atualidade, nomeadamente na internet. Misturando de forma descomplexada referências eruditas e populares e tentando, nas suas palavras, “misturar o brilho com a vulgaridade”, o artista relaciona a criatividade contemporânea com a fluidez dos media.

Bruno Zhu, nascido no Porto em 1991, é licenciado em Design de Moda pela Central Saint Martins de Londres e frequenta atualmente o mestrado em Artes Plásticas no Sandberg Institute em Amesterdão, cidade onde vive. O seu trabalho foi objeto de exposições individuais na galeria Jeanine Hofland Contemporary Art de Amesterdão, na galeria Temple de Paris e na galeria Carlos/Ishikawa em Londres.

No início de setembro foi publicado um catálogo que apresenta o trabalho de Bruno Zhu e dos restantes três finalistas do Prémio NOVO BANCO Revelação 2015 (Frederico Malaca, Diogo Tudela e João Varela). Além de imagens que documentam os quatro projetos finalistas, o livro inclui entrevistas aos artistas, conduzidas por Ricardo Nicolau, curador do Museu de Serralves.

10ª edição

Os vencedores da edição de 2014 do agora NOVO BANCO Revelação já estão escolhidos. O júri deste Prémio, este ano constituído por María Inés Rodríguez (Diretora do CAPC – Musée d’Art Contemporain de Bordeaux), Andre Bellini (Diretor do Centre d’Art Contemporain Genève) e Joe Scotland (Diretor do Studio Voltaire, Londres) selecionou, por unanimidade, os projetos apresentados a concurso por Patrícia Bandeira, Pedro Henriques, Sofia Lopes Borges e Lúcia Prancha.

Além de receberem bolsas de produção no valor de 7500 Euros, os trabalhos dos quatro artistas foram apresentados a 17 de outubro de 2014 no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, patente ao público até 11 de janeiro de 2015.

Sobre os projetos vencedores

Em Not otherwise specified, uma instalação multimédia que associa fotografia e vídeo, Patrícia Bandeira parte de um acontecimento real (um grupo de islandeses que admitiu convictamente entre a fotografia e a assunção do real. No fundo, como a persuasão coerciva através de imagens pode afetar a nossa

percepção da realidade. Escreve a artista sobre este projeto: “[...] vive da ambiguidade realidade - ficção, presença - ausência, lugar - não lugar”.

No projeto de Pedro Henriques imagens de uma mesa de mistura áudio adquirem um especial interesse visual. Nele, são aplicadas variadas distorções visuais a fotografias técnicas daquele objeto, depois impressas em placas de madeira recortada. Segundo o artista, “De forma algo paradoxal, pretende-se suscitar a sensação de se estar perante um instrumento sonoro com materialidade tátil”.

Sofia Lopes Borges vai percorrer toda a fronteira de Portugal, desde Caminha a Vila Real de Santo António, captando a paisagem estrangeira que se vê a partir do nosso país. Europa propõe um retrato de Portugal, “mostrando a paisagem visível daquilo que é a Europa”.

Lúcia Prancha desloca-se até à Ilha dos Lençóis, no Nordeste do Brasil, para recolher imagens e informações que lhe permitam fazer um documentário ficcionado sobre um grupo de albinos que acredita habitar um território assombrado por D. Sebastião desde que ele desapareceu em combate na célebre batalha de Alcácer Quibir (1578). Segundo a artista, esta pesquisa tem-lhe servido para “entender um passado comum e a atual relação (ou não relação) entre Portugal e o Brasil”.

9ª Edição

O júri selecionou por unanimidade os projetos apresentados a concurso por Diogo Evangelista, Nádía Ribeiro e André Romão.

Cada vencedor recebeu uma bolsa de produção no valor de 7500 Euros, que lhes permitiu produzir os projetos, que foram depois apresentados no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, numa exposição que foi inaugurada em outubro.

O Júri desta 9ª edição foi composto por Guillaume Désanges, curador independente que trabalha em Paris, Marina Fokidis, directora da Kunsthalle Athena, em Atenas, e da revista South, Nav Haq, curador no MHKA, Antuérpia e Filipa Ramos, curadora independente portuguesa que trabalha e vive entre Londres e Milão.

Os vencedores



Diogo Evangelista (Lisboa 1984)

Apresentação de uma instalação vídeo com recurso às convenções do falso documentário (mockumentary) para, nas palavras do artista, refletir sobre os “arquétipos de deserto, sonho, ilusão, utopia e paraíso”, associando “o planeta Marte a um paraíso perdido, representado pelas ilhas de Mauna Kea, no Havai, Faial, nos Açores, Nova Guiné, na Indonésia e Lanzarote, nas Ilhas Canárias”.



Nádía Rodrigues Ribeiro (Leiria 1984)

Exibição de uma série de mais de oitenta imagens que testemunham a degradação de um ramo de flores. A artista usou uma variedade de processos fotográficos para revelar as imagens, sublinhando a relação da fotografia com a temporalidade.



André Romão (Lisboa 1984)

NOVO BANCO REVELAÇÃO

Apresentação de uma projeção vídeo de uma colagem dos vários fragmentos do friso ocidental do Pártenon (dispersos por vários museus europeus) que através do seu próprio desmembramento relata e sintetiza a história do Ocidente.

8ª Edição

O júri da 8ª edição do BESrevelação (o agora NOVO BANCO Revelação), seleccionou por unanimidade, os projectos apresentados a concurso por Diana Carvalho, Joana Escoval, Tiago Casanova e pela dupla Mariana Caló & Francisco Queimadela.

Cada vencedor recebeu uma bolsa de produção no valor de 7500 Euros, que lhes permitiu produzir os projectos, que agora são apresentados, a partir de 30 de novembro de 2012 até 31 de março de 2013, na Casa de Serralves, numa exposição comissariada por Carolina Rito.

Os vencedores



Diana Carvalho (Lisboa, 1986)

Projecto a materializar em fotografia analógica ampliada a partir de processos digitais (jato de tinta sobre papel ou projeção slide). As imagens correspondem a planos, muito semelhantes, de uma piscina que pertence ao Clube Aquático Bosque da Saúde, em São Paulo (Brasil) e que a artista captou desde a varanda da sua casa em novembro de 2011. No centro deste trabalho estão as ideias de série, de aparente repetição e de pequenas diferenças. Interessou-lhe relacionar o carácter imutável da arquitetura com a forma como alterações climáticas (de luz, por exemplo), mesmo que subtis, podem transformar a nossa perceção dos objetos.

NOVO BANCO REVELAÇÃO



Joana Escoval (Lisboa, 1982)

Projeto que parte da observação de um aquário de Lisboa, o hoje considerado obsoleto Vasco da Gama (uma espécie de versão “museificada” de aquários e espaços científicos), mais especificamente de dois cavalos-marinhos aí residentes. Segundo a artista, “propõe-se a reflexão sobre um conjunto de situações que ocorrem dentro daquele pequeno espaço subaquático, numa perspetiva essencialmente espacial e pictórica para a construção de composições vídeo – seguindo os ritmos de cor/luz, movimento e textura vividos naquele cenário. Sem procurar uma narrativa ou qualquer ideia de ação documental desta “amostra” de universo marinho, este projeto utilizará o meio audiovisual para expandir e transformar o espaço daquele aquário.”



Tiago Casanova (Funchal, Ilha da Madeira, 1988)

Projeto, traduzido em fotografia analógica e em filme, que “pretende questionar o significado de memória através do cariz documental da fotografia, explorando conceitos como perdidos e achados, recuperação, restauração, conservação e destruição de arquivos pessoais e de memórias”.



Mariana Caló (Viana do Castelo, 1984) e Francisco Queimadela (Coimbra, 1985)

NOVO BANCO¹ REVELAÇÃO

Projeto de uma instalação vídeo intitulada Observatório do Desconhecido. Em três ecrãs veremos desfilarem, nas palavras dos artistas, “imagética relacionada com a noção de descoberta e revelação do desconhecido, desenvolvida no panorama cultural português ao longo dos tempos; [no fundo] parte de uma pesquisa sobre o papel da relação com o desconhecido no processo de edificação da identidade cultural e memória coletiva.

Composição do júri

- Alessandro Rabottini, curador do GAMeC (Bergamo);
- Carolina Rito, curadora independente (Londres);
- Elena Filipovic, curadora no Wiels (Bruxelas);
- Filipa Loureiro, curadora do Museu de Serralves (Porto), e
- Lorenzo Benedetti, diretor do Kabinetten van De Vleeshal (Holanda).

7ª Edição

A exposição do BESrevelação 2011 (o agora NOVO BANCO Revelação) apresentou em Serralves os projetos vencedores da autoria de Ana Almeida, Catarina de Oliveira e do colectivo de artistas constituído por Gonçalo Gonçalves, Luís Giestas e Almeida e Silva.

Cada um destes jovens artistas recebeu uma bolsa de produção no valor de 7.500 euros, para além da oportunidade única de mostrar o seu trabalho num dos mais importantes museus nacionais de arte contemporânea.

Os vencedores



Ana Almeida

Projeto intitulado AL WAHDA, uma instalação constituída por diapositivos, vídeos e um artigo de imprensa, todos relativos a naufrágios, encalhes e afundamentos de navios, particularmente de um navio que afundou em 1989 depois de arrastado por uma tempestade.

De forma a questionar as práticas documentais na arte contemporânea, e a fronteira entre ficção e realidade, a artista propõe uma reflexão sobre uma possível história pessoal e nacional e as possibilidades da sua representação.



Catarina de Oliveira

Projeto que consiste num vídeo retroprojetado num acrílico, em que a artista se propõe investigar a criação, nos dias de hoje, de mitologias e sistemas de crença que não sirvam uma agenda de políticas nacionalistas e de territorialização. O vídeo será, na sua maioria, registado num anfiteatro grego em ruínas, em Segesta, perto da cidade de Trapani, na Sicília. Segundo a artista, “é através de imagens simbólicas que criam diferentes mapas que eu pretendo desenvolver este trabalho”.

NOVO BANCO¹ REVELAÇÃO



Gonçalo Gonçalves, Luís Giestas e Almeida e Silva

Projeto coletivo. Envio, por parte de um dos membros do grupo, de uma fotografia ou algo “photpgraphy media related” para os outros dois. Após a sua receção, cada membro do grupo criará um novo trabalho, em resposta aos recebidos e envia-os para os outros dois membros e assim por diante. Este processo terá o seu início de imediato e até um mês antes da inauguração da exposição, período durante o qual darão forma a um trabalho final de caráter expositivo.

Composição do júri

- Ana Anacleto (artista e curadora independente, de Lisboa);
- Marianne Lanavère (diretora do Centro Cultural La Galerie, em Paris); e
- Manuel Segade (curador independente em Paris).

6ª Edição

A exposição do BESrevelação 2010 (o agora NOVO BANCO Revelação) apresentou os projetos vencedores da autoria de Carlos Azeredo Mesquita, Eduardo Guerra, Miguel Ferrão e Mónica Baptista. Cada um destes jovens artistas recebeu uma bolsa de produção no valor de

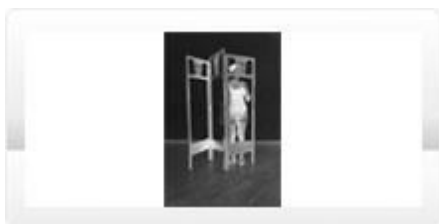
7.500 euros, para além da oportunidade única de mostrar o seu trabalho numa exposição conjunta a realizar num dos mais importantes museus nacionais de arte contemporânea.

Os vencedores



Carlos Azevedo Mesquita

Apresentou o projeto The Radiant City. Este projeto partiu de uma estadia do artista em Budapeste. Comenta o destino de determinadas utopias, ao mesmo tempo que nos confronta com a utilização da fotografia enquanto mera ferramenta documental, nomeadamente por parte de artistas que trabalharam nos anos de 1960 – justamente a década de todas as utopias.



Eduardo Guerra

Apresentou um projeto intitulado Uma Teoria Particular e que parte de Teoria das Cores, de Goethe. O artista propõe uma situação escultórica onde o som desempenhará o papel central de compreensão da peça: “O excerto lido faz referência a diversas experiências visuais e faz alusão a modos de representação e à forma como estes estão dependentes de um modo de ver, referindo a observação não como uma ação neutral, mas como profundamente ativa no sentido do que vê”.



Miguel Ferrão

NOVO BANCO¹ REVELAÇÃO

Concorreu com um projeto intitulado Diálogo de Ornitólogos. Recorrendo ao vídeo, à serigrafia e ao texto, o projeto, eminentemente instalativo, prevê a criação de três núcleos de peças, todas relacionadas com um “encontro entre ornitólogos, numa determinada circunstância espacial, interagindo através do discurso indireto, ou seja, intercalando o seu posicionamento, em termos de discurso, entre a coincidência e o desfazamento”.



Mónica Baptista

Propõe-se executar um filme animado a partir de centenas de rolos fotográficos (de dispositivos documental, e sobre a relação entre imagem fixa e imagem em movimento, a artista pretende m viagens) e políticos (nomeadamente apresentando um Portugal que difere muito da imagem pre exótica, que os turismos tentam vender).

Composição do Júri

- Margarida Mendes (curadora independente, programadora do espaço The Barber Shop, em Lisboa);
- Simon Rees (curador-chefe do CAC de Vilnius);
- Simone Menegoi (curador e crítico de arte italiano, colaborador da revista Kaleidoskope); e
- Pierre Leguillon (curador e artista, Paris).

NOVO BANCO¹ REVELAÇÃO

5ª Edição

O júri do BESrevelação (o agora NOVO BANCO Revelação), seleccionou, por unanimidade, os projetos enviados a concurso por Ana Braga, Inês Moura e Susana Pedrosa.

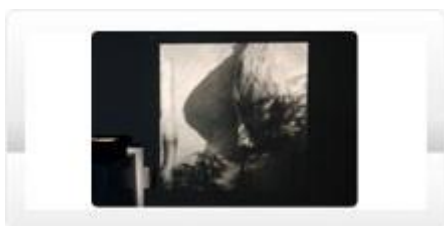
Cada uma das artistas receberá uma bolsa de produção no valor de 7.500 euros, apoio destinado à realização dos trabalhos a apresentar, a partir de 13 de novembro, no Museu de Serralves.

Os vencedores



Susana Pedrosa

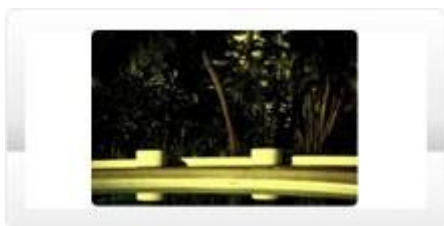
Projeto que comunica com as experiências linguísticas e concetuais das décadas de 1960-70. Recorrendo a agendas e calendários emprega a fotografia, mais especificamente a projeção de diapositivos, para descrever a passagem do tempo.



Ana Braga

Recorrendo à ampliação de imagens de arquivo, nomeadamente detalhes de vegetação, subverte as capacidades narrativas da projeção de diapositivos, confrontando-nos com pequenas diferenças na repetição.

NOVO BANCO⁴ REVELAÇÃO



Inês Moura

Depois de uma rica experiência enquanto estudante de arte em São Paulo, propõe-se traduzir para os seus projetos - em fotografia, mas também em desenho - o caráter poroso, não definitivo, constantemente alterável daquela metrópole.

Composição do júri

- Mélanie Bouteloup (curadora, co-fundadora e diretora do Centro de Arte Bétonsalon, em Paris);
- Aida Castro (artista e curadora, membro fundador do coletivo artístico Embankment);
- Ricardo Nicolau (curador, adjunto do diretor do Museu de Serralves);
- François Piron (crítico de arte e curador, membro fundador da Galeria Castillo/Corrales, em Paris).

4ª Edição

O júri do BESrevelação (o agora NOVO BANCO Revelação), selecionou, por unanimidade, os projetos enviados a concurso por David Infante, Nikolai Nekh e Mariana Silva.

Cada um dos artistas recebeu uma bolsa de produção no valor de 7.500 euros, apoio destinado à realização dos trabalhos apresentados na Casa de Serralves.

NOVO BANCO REVELAÇÃO

Os vencedores



David Infante

Fotografias a preto e branco, nas quais a presença da figura humana e a exploração do retrato foram predominantes. Recorrendo frequentemente a dispositivos que complicam a linearidade percetiva, estas obras fizeram uso da fotografia tanto para fabricar o simulacro quanto para revelar o insólito.



Nikolai Nekh

Tendo vivido seis anos da sua infância em Raduzhnyy (uma pequena cidade da Sibéria) a proposta de Nekh foi uma reflexão sobre o papel da imagem na construção da identidade do lugar (neste caso, de Raduzhnyy), mas também sobre o seu hipotético contributo para o resgate de uma relação familiar.



Mariana Silva

NOVO BANCO¹ REVELAÇÃO

Partindo de um conjunto de filmes documentais que retratam parte da história recente de Portugal, Mariana Silva propôs-se desenvolver um modelo de arquivo que oferece diferentes estratégias para o visionamento destas películas, e onde se procura desconstruir quer os habituais protocolos de experiência destes materiais, quer a noção de visualidade absoluta.

Composição do júri

- Bruno Marchand, curador independente (Lisboa);
- Pierre Muylle, curador no S.M.A.K. (Gent, Bélgica);
- Ricardo Nicolau, adjunto do diretor do Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto); e
- Sandra Terdjeman, curadora e gestora de projetos na Kadist Art Foundation (Paris).

3ª Edição

Catarina Botelho, Pedro Neves Marques e Ivo Andrade foram os artistas vencedores da 3ª edição do BESrevelação (o agora NOVO BANCO Revelação).

Cada jovem artista recebeu uma bolsa de produção no valor de 7.500 euros, para além da oportunidade única de mostrar o seu trabalho numa exposição conjunta a realizar num dos mais importantes museus nacionais de arte contemporânea.

A exposição foi acompanhada de um catálogo bilingue com ensaios sobre os artistas, da autoria de Maria do Mar Fazenda, Celso Martins e Lorenzo Bruni.

Os vencedores



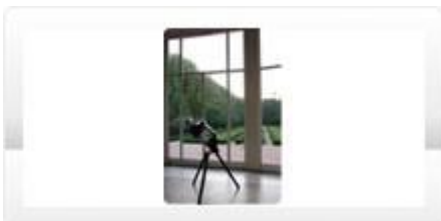
Catarina Botelho

As fotografias compuseram um universo familiar intimista que faz das relações humanas o seu centro de atenção. Os personagens das suas fotografias, que pertencem invariavelmente ao círculo familiar e de amizade, forão revelados em diferentes situações. Tratou-se de um delicado movimento onde a observação se traduz num gesto afetivo.



Pedro Marques

Recuperou e revitalizou algumas das principais premissas da arte conceptual das décadas de 1960 e 1970, nomeadamente a serialidade e alguma antivisualidade. Deslocou problemas iminentemente visuais para outros meios, nomeadamente o texto. O seu projeto, consistiu no registo vídeo de uma viagem de barco em que percorre, filmando, toda a costa portuguesa de Norte a Sul.



Ivo Andrade

NOVO BANCO REVELAÇÃO

Através de um processo fotográfico fixou os diferentes estádios e alterações ocorridas no processo. A forma como foram fotografadas pretendeu dar o objeto com um certo nível de neutralidade e pormenor (remetendo para fotografias dos arquivos museológicos, antropológicos e etnológicos).

Composição do júri

- Beatriz Herráez, crítica de arte e curadoras;
- Maria do Mar Fazenda, crítica de arte e curadoras;
- Chris Sharp, crítico de arte e editor da revista Flash Art; e
- Ricardo Nicolau, adjunto do diretor do Museu de Serralves.

2ª Edição

João Serra, Nuno Maya, Bruno Ramos e Frederico Fazenda foram os artistas vencedores da 2ª edição do BESrevelação (o agora NOVO BANCO Revelação).

Esta iniciativa conjunta do banco e da Fundação de Serralves, na área da fotografia, foi comissariada por Liliana Coutinho, crítica de arte, que revelou ao público os trabalhos destes quatro jovens artistas. Cada artista recebeu uma bolsa no valor de €7.500 para a realização da mostra.

Os vencedores



João Serra

NOVO BANCO³ REVELAÇÃO

Projeto de uma série de fotografias de bairros da periferia de Lisboa em processo de desaparecimento. No seu projeto, o artista não sacrificou a sofisticação cromática e composicional, apostando num cruzamento singular entre o poético e o político. Tomando em consideração as qualidades formais e estéticas da fotografia, Serra procurou situar-se nessa fina linha onde se encontram equilibrados o político e o poético.



Nuno Maya

Projeto "Perpétuos Movimentos Efémeros", uma instalação que juntou a impressão fotográfica e a projeção de vídeo, num projeto que visou uma viagem pelos padrões de comportamento do movimento humano nos espaços arquitetónicos e públicos de uma cidade.



Bruno Ramos

Conjunto de fotografias de grande formato intitulado "Tragédia de um homem só". Cada uma destas fotografias mostrou uma personagem numa situação quotidiana, na qual foi introduzida uma ambiência estranha pelo momento em que se realizou essa ação e pelo lado fortemente encenado da fotografia.



Frederico Fazenda

NOVO BANCO¹ REVELAÇÃO

Pretendeu criar um dispositivo sensorial a partir do qual foram questionados os formatos e modos de receber uma experiência e de estar num lugar. O vídeo da instalação foi feito de imagens recolhidas de um ponto numa floresta do norte da Europa, escolhida pelas suas qualidades formais, dadas pela localização.

Composição do júri

- Ricardo Nicolau (adjunto do director do Museu de Serralves);
- Manuel Olveira (diretor do Centro Galego de Arte Contemporânea);
- Liliana Coutinho (crítica de arte);
- Jacinto Lageira (crítico de arte e comissário de exposições) e
- Mark Godfrey (crítico de arte, comissário de exposições e professor na Slade School of Fine Art - Londres).

1ª Edição

Os membros do júri da primeira edição do BESrevelação (o agora NOVO BANCO Revelação), presidido por João Fernandes, decidiram por unanimidade (com exceção a uma abstenção por parte do Jürgen Bock no caso do projeto apresentado pelo Ramiro Guerreiro) atribuir 4 bolsas de produção artística aos projetos apresentados pelos artistas João Seguro, Ramiro Guerreiro, Carlos Lobo e Sylvie Rouquet.

Os vencedores



João Seguro

NOVO BANCO⁴ REVELAÇÃO

Projeto 90° que resultou de filmagens aéreas em que, de forma intermitente, se viram quatro acontecimentos paralelos a acontecer no solo e fabricados pelo artista.



Ramiro Guerreiro

Instalação composta por uma construção que impediu o acesso pleno a uma projeção de diapositivos. Nestas imagens o artista fotografou-se entalado em frestas de edifícios modernistas que obviamente não foram pensadas para albergar o corpo humano e obriga o espetador interessado em aceder à totalidade de imagem a experimentar a mesma experiência física, entre a ginástica e o yoga.



Carlos Lobo

Imagens de interiores desolados e de objetos descontextualizados, isto de forma neutra (quase clínica) e isenta de qualquer dramatismo (a iluminação, por exemplo, é sempre homogénea).

NOVO BANCO REVELAÇÃO



Sylvie Rouquet

Projeto de foto-textos intitulado On Habitude jogou com o contraste entre a apresentação neutra (publicitária quase) de objetos quotidianos e o caráter íntimo e biográfico dos textos que os acompanharam, curtas narrativas de grande limpeza e clareza, mas que aludiram a dados biográficos relacionados com hábitos específicos e iminentemente pessoais de utilização de objetos comuns.

Composição do júri

- Ute Eskildsen, diretora do departamento de fotografia do Museu Folkwang (Essen);
- Nuria Enguita, diretora da Fundação Tàpies (Barcelona);
- Jürgen Bock, curador independente e diretor da escola de artes visuais Maumaus;
- Ricardo Nicolau, crítico de arte.